

HISTÓRIA DA ARTE: ***o século XIX***

Tópico 3

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ROMANTISMO.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

O Romantismo pode ser considerado tanto um estilo que faz a passagem do século XVIII para o século XIX, quanto a primeira Escola Estilística do século XIX.

O Romantismo demonstra uma descrença pelos valores Clássicos, suas temáticas e mitologias. Recorre a temas nacionalistas, à natureza e à possibilidade de subverter a ordem clássica e valoriza a emoção, imaginação e individualidade.

Pode-se dizer que o Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França. Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides entre outras tendências idealistas. A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

Não se pode considerar uma oposição radical entre os termos usados para designar ou classificar as manifestações artísticas, tanto o clássico quanto o romântico são teorizados entre a metade do século XVIII e meados do século XIX. O contexto onde as novas ideias são amparadas é praticamente o mesmo: as contradições ensejadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa que repercutem na redefinição das classes sociais: nobreza, a burguesia, o campesinato e operariado nascente.

Na visão romântica o centro do mundo é o sujeito, suas paixões e traços de personalidade no comando da criação artística. A imaginação, o sonho e a evasão, a fuga tanto do tempo quanto (para o passado por exemplo) quanto do espaço (para lugares exóticos, no Oriente, nas Américas); herói, a nação; o acento na espiritualidade ao invés da religiosidade; a consciência histórica; o culto ao folclore e à cor local são características do Romantismo.

Embora as imagens criadas pelos artistas não se afastem da figuração de caráter e aparência já definida pela escola clássica e naturalista, as temáticas começam a mudar. Os mitos são substituídos pelos heróis nacionais, os ambientes não são mais os palácios gregos ou romanos, mas sim os lugares em que vivem ou onde vivem seus heróis que não são mais gregos ou romanos, mas locais.

A razão não é mais suficiente para expressar seus valores, por isso recorrem à emoção.

Para que o sentido de emoção transpareça em suas obras, recorrem à profusão cromática, variações intensas de luz e sombra, aos temas dinâmicos, a variedade de linhas e orientações visuais.

A natureza se transforma em formas: cores, luzes e texturas em suas obras.

Os trabalhos de Willian Turner, Francisco Goya e Eugène Delacroix, entre outros, irão representar bem esta tendência.

O Romantismo não foi uma tendência apenas da Arte Visual, mas também da literatura e da música que se manifestou em vários países como na Inglaterra, Alemanha, entre outros, inclusive o Brasil.

Joseph Mallord William Turner (Londres, 23 de abril de 1775 - Chelsea, 19 de dezembro de 1851). Pintor, gravurista e aquarelista. Pode ser considerado um dos precursores do Modernismo na pintura, em função dos seus estudos sobre cor e luz. Conhecido por suas colorações expressivas, paisagens imaginativas e pinturas marinhas turbulentas, muitas vezes violentas.



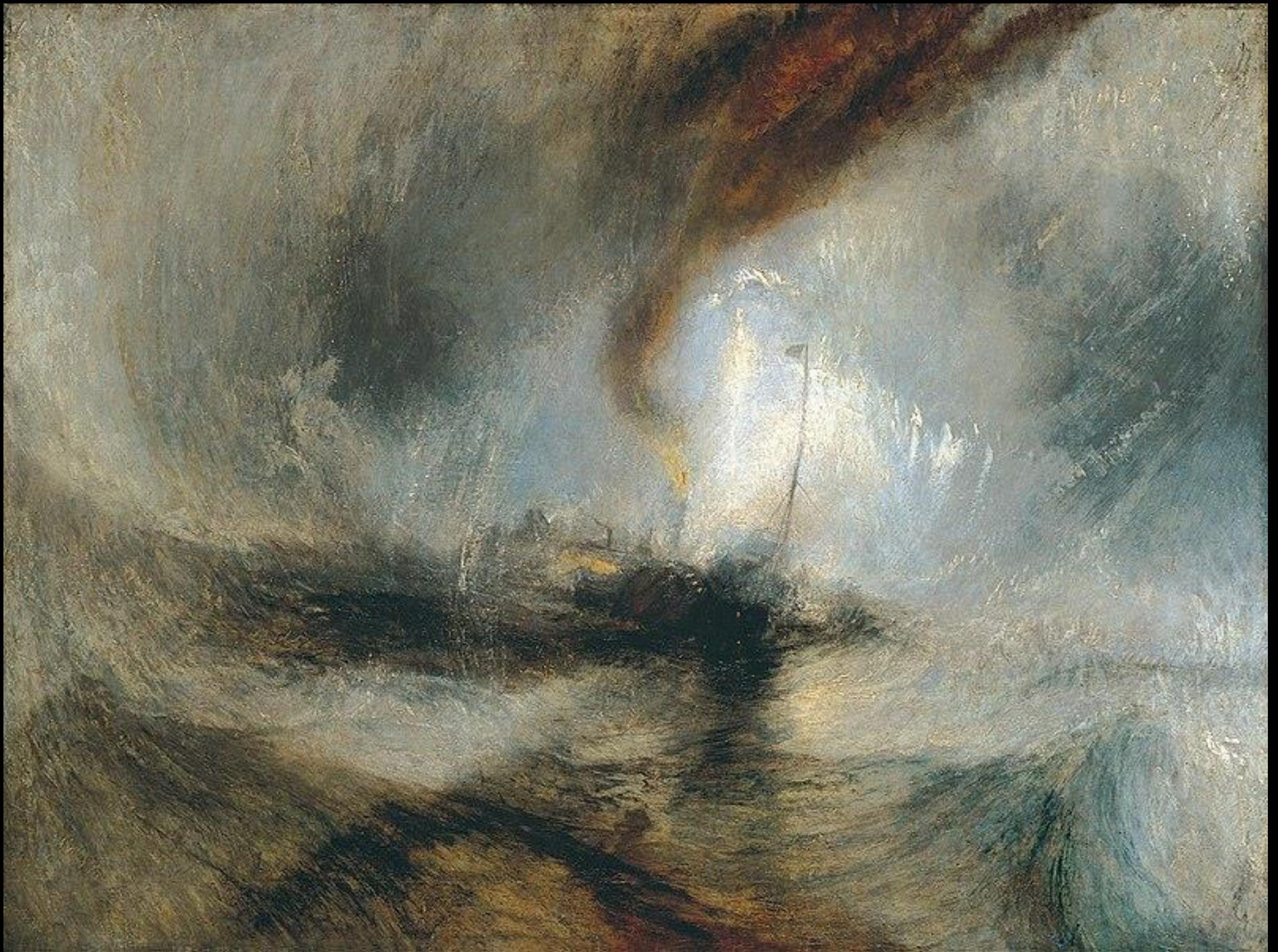
Paz: enterro no mar, 1842.



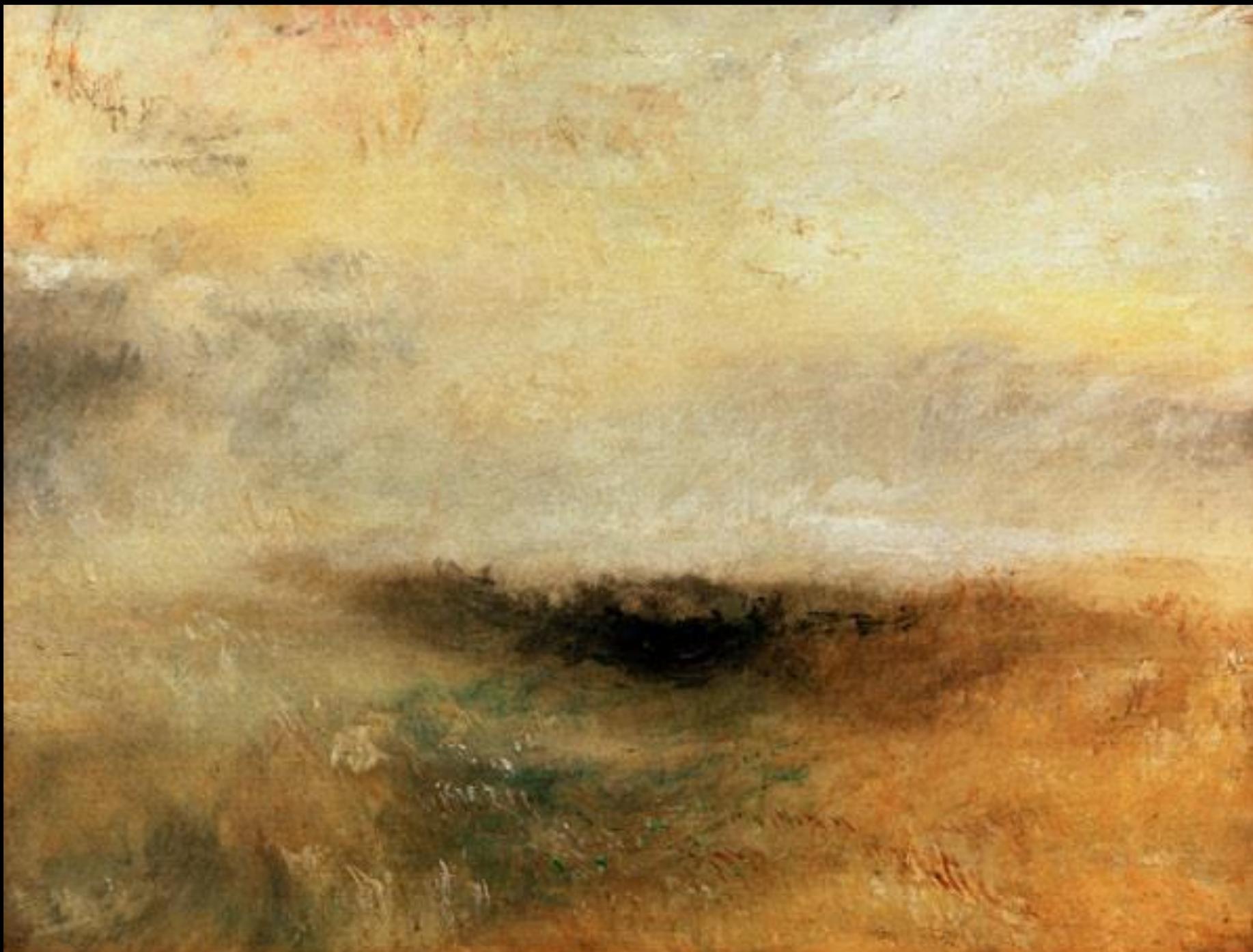
Hannibal e seus homens cruzando os Alpes, 1810-12, Willian Turner.



Naufrágio de um cargueiro, 1810, Willian Turner.

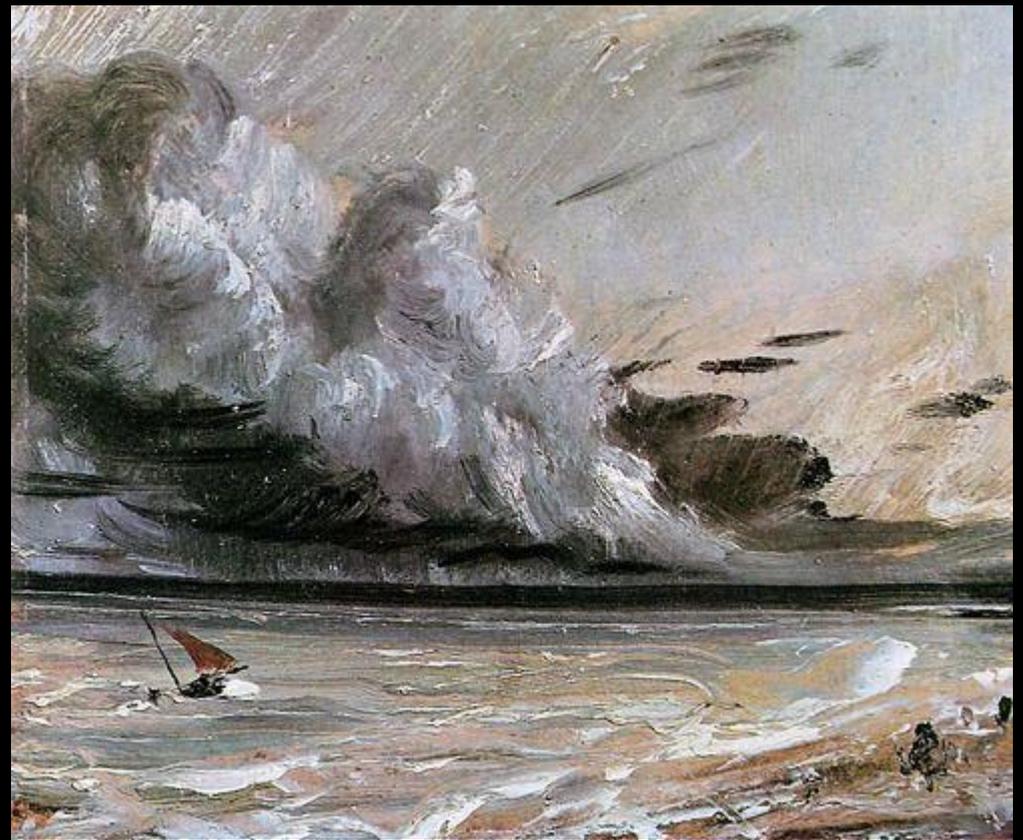


Tempestade de neve: barco a vapor na boca de um port, 1842, Willian Turner.

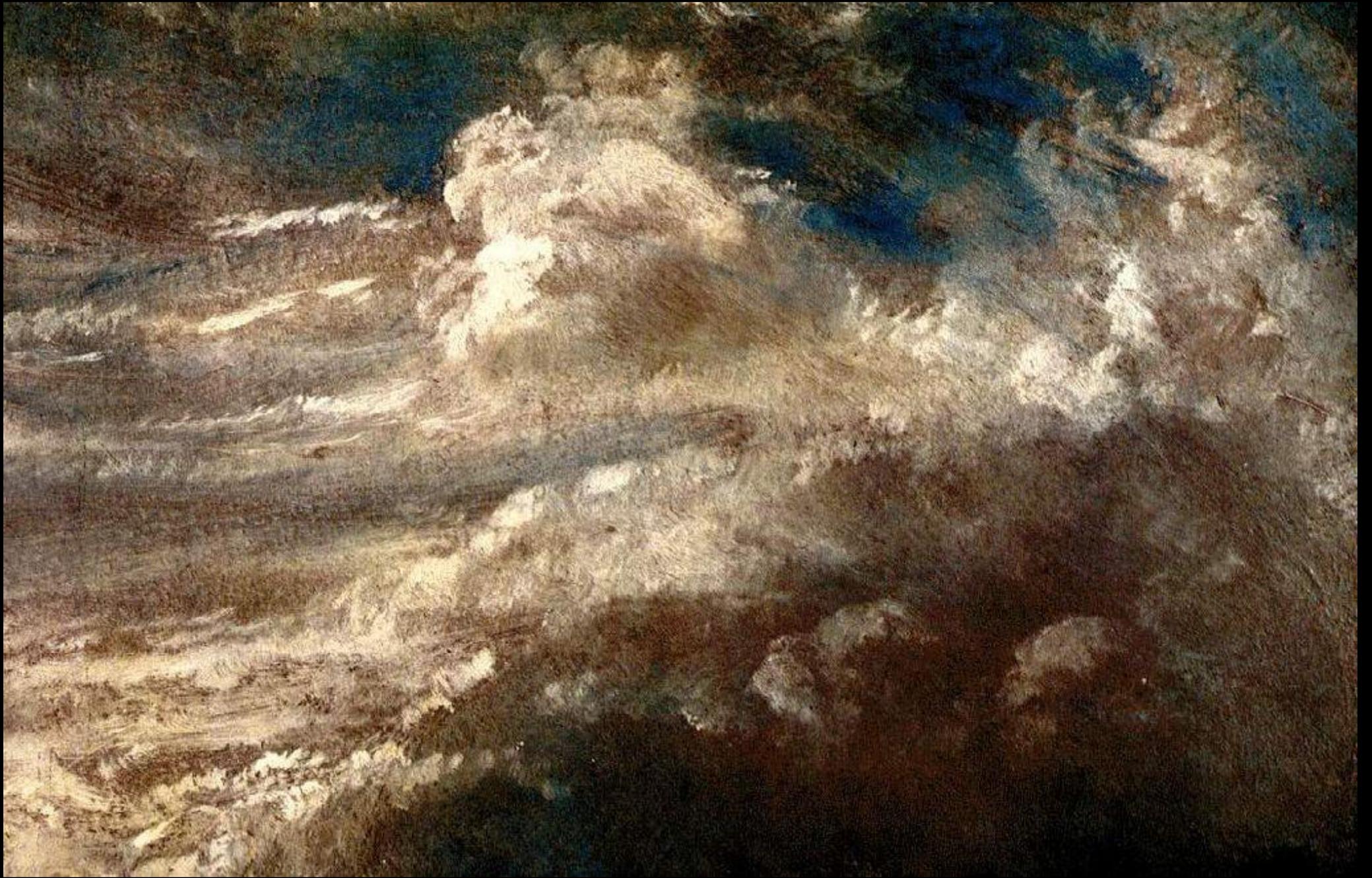


Paisagem com Tempestade chegando, Willian Turner.

John Constable (Suffolk, 11 de junho de 1776 - Londres, 31 de março de 1837). Suas obras tomam por referência o mundo natural, no entanto, ao contrário de reproduzir a visibilidade, usa como recurso para expandir seu processo pictórico, especialmente no que diz respeito à luminosidade e à cromatividade, valorizando as questões sensoriais e os efeitos emocionais que tais imagens podem causar na apreciação.



Cena da Costa com Nuvens.



Estudo da nuvens, 1812, Jonh Constable.



Stonehenge, 1835, Jonh Constable.



Estudo da chuva, 1827, Jonh Constable.



Catedral de Salisbury de Meadows , 1831, Jonh Constable.

Francisco José de Goya y Lucientes.
(Fuendetodos, Es. 1746 – 1828, Bordéus, Fr.). Inicia sua aprendizagem com o pintor Don José Luzán y Martínez. Começou fazendo cópias de pinturas de vários mestres como era comum no aprendizado clássico. Em 1763 vai para Madrid para estudar com Anton Raphael Mengs, tenta estudar na Academia de Belas Artes de Madri e é recusado duas vezes.

Em 1771 consegue uma encomenda pela Academia de Parma para o afresco na Igreja Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça, a partir daí obtém mais encomendas e sua trajetória artística passa a ser reconhecida. Em 1785, com a coroação de Carlos IV, foi nomeado "Primeiro Pintor da Câmara do Rei", tornando-se o pintor oficial do monarca e sua família. Em 1792 é acometido por uma doença que o deixa paralisado, quase cego e surdo. A partir daí suas temáticas também mudam.

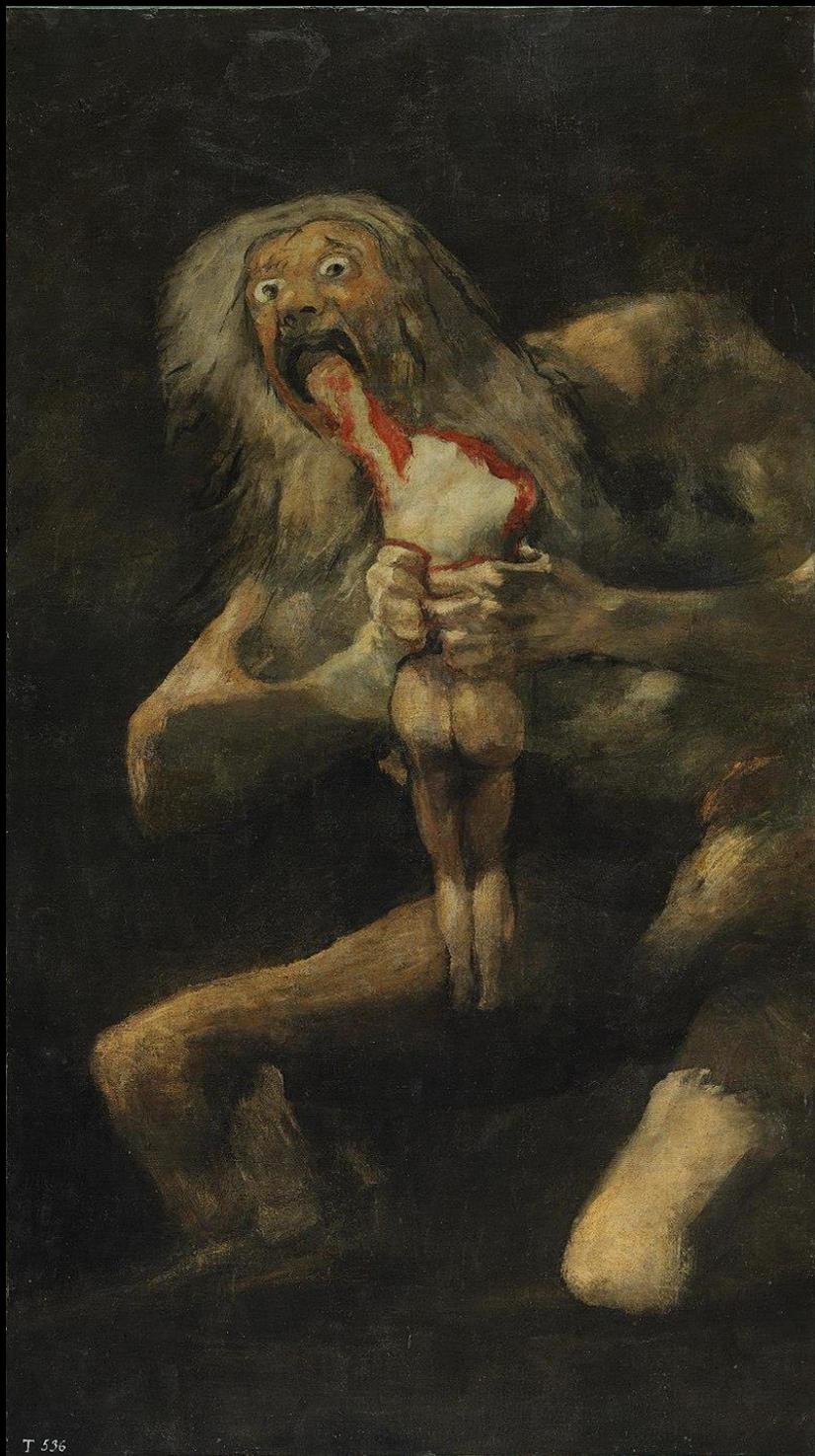
Francisco José de Goya y Lucientes.



O dois de Maio de 1808, 1814.



Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808, 1814.



Saturno devorando um filho, 1823.



La Romería de San Isidro (1820-1823)



Sabah das Bruxas, 1821-3



Dois velhos comendo sopa, 1819-23



La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800.

Ferdinand Victor Eugène Delacroix,
(Saint-Maurice, 1798 -1863,
Paris).

Embora viesse da tradição clássica, passa a se interessar por temas históricos e políticos. Ao contrário da observação passiva convoca o observador a refletir sobre os acontecimentos de seu tempo. Sua tela mais famosa é “A liberdade guiando o Povo”, uma referência à Revolução Francesa.

Conta a lenda de Delacroix disse: “nem sempre a pintura precisa de um tema”. Neste sentido, já havia a consciência da importância dos valores estéticos/plásticos para a poética pictórica. As qualidades sensórias/sensíveis decorrentes da forma e das qualidades matéricas eram tão significativas que podiam prescindir dos temas tradicionais. Esta postura antecipa o que a Abstração vai adotar no século XX.

Eugène Delacroix.



A barca de Dante, 1822.



Batalha de Poitiers, (1830)



O Massacre de Quios, (1824).



A Liberdade guiando o povo, 1830

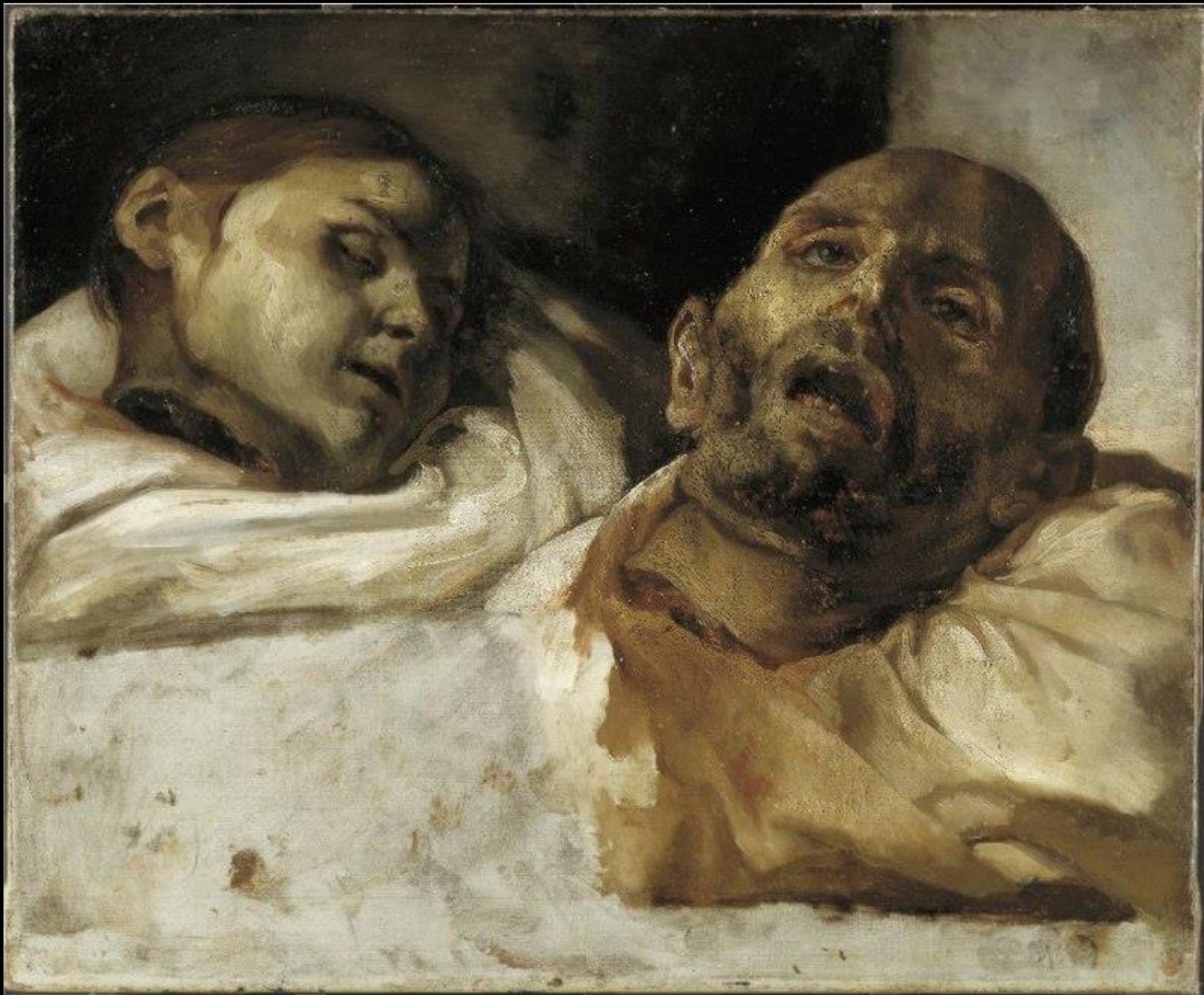
Jean-Louis André Théodore Géricault,
(Ruão, 1791-1824, Paris),
Sua formação artística se inicia com pintor Vernet e mais tarde no ateliê de Pierre-Narcisse Guérin, junto com Delacroix. Vai para a Itália, e estuda profundamente as obras de Michelangelo e Rafael. Na volta, em 1817, realiza *A Balsa da Medusa*, um marco no Romantismo pelo apelo emocional que o tema demonstra.

O naufrágio no verão de 1816 da fragata francesa Medusa, teve motivação humanitária e política. Embora o drama e a emotividade dominem o Romantismo, a obra faz uma crítica direta ao governo que atribuiu o comando da fragata ao visconde Hugues Duroy de Chaumereys, sem qualquer experiência de navegação, o que levou a nave ao naufrágio. Com esta obra Géricault fez-se eco da crítica ao regime. Dai em diante recorre com frequência aos aspectos subjetivos e denso dos sentimentos humanos abrindo caminho para o surgimento do Realismo.

Jean-Louis André Théodore Géricault.



A balsa da Medusa, 1819



Dois justicados, Mus. Nacional - Estocolmo



Estudos de pés e mãos, 1818.



Leão atacando cavalo, 1820

Leituras recomendadas para complementar os conteúdos deste tópico:

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – p. 395 – 402.

Obs: Os textos aqui indicados estão disponíveis no site em TEXTOS.

Questões sobre o Tópico 3 e suas leituras:

1. Como o Romantismo se posiciona em relação à cultura de sua época?
2. Quais são as características do Romantismo?
3. O que a Arte Romântica mais valoriza?
4. Como o Mundo Natural é mostrado nas pinturas Românticas?
5. Como as cenas e narrativas são mostradas nas pinturas românticas?